

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Warley Fabrício Sant' Anna

**GÊNERO E DANÇA: POSSÍVEL ENFRENTAMENTO À
HETERONORMATIVIDADE**

**VOLTA REDONDA
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**GÊNERO E DANÇA: POSSÍVEL ENFRENTAMENTO À
HETERONORMATIVIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física do UniFOA como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aluno: Warley Fabrício Sant' Anna

Orientador: Dr. Marcelo Paraíso Alves

**VOLTA REDONDA
2023**



FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado MODERNIDADE LÍQUIDA E PADRÃO CORPORAL: AS REDES SOCIAIS E O ESPAÇO DE PRODUÇÃO, CONSUMO E MERCADO DE CORPOS elaborado por Maria Cláudia Miranda Brum de Sousa e Marília Lima Givisiez, apresentado publicamente, perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Bacharel em Educação Física.

Banca Avaliadora:

Professor(a) orientador(a)

Marcelo Paraíso Alves, Doutor, Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Professor(a) avaliador(a)

Christian Georgea Spithourakis Junqueira, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

Professor(a) avaliador(a)

Cassio Martins, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

RESUMO

A dança surge como uma cultura corporal de movimento que transcende regras, cria espaço para expressão genuína e constrói relações mais equitativas e cuidadosas. Diante o exposto, o presente estudo buscou por intermédio da revisão integrativa da literatura (RIL) investigar como a dança pode desenvolver um papel importante na desconstrução de um sistema altamente regulado, que tem excluído desta arte inclusiva, homens que se identificam com práticas de expressões corporais. Ao longo da pesquisa realizada nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, os artigos encontrados evidenciam que além da dança ser uma prática de enfrentamento à heteronormatividade, ela corrobora para discussões acerca da aceitação da diversidade de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Dança. Heteronormatividade. Gênero.

ABSTRACT

Dance emerges as a body culture of movement that transcends rules and creates space for genuine expression and builds more equitable and caring relationships. In view of the above, the present study sought, through an integrative review of the literature to investigate how dance can play an important role in the deconstruction of a highly regulated system that has excluded from this inclusive art men who identify with practices of body expressions. Throughout the research carried out on the Google Scholar and SciELO platforms, the articles found show that, in addition to dance being a practice to confront heteronormativity, it corroborates discussions about the acceptance of gender and sexuality diversity.

Keywords: Dance, heteronormativity and gender

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 METOLOGIA..... | 8 |
| 3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS..... | 9 |
| 4 DISCUSSÃO DE DADOS..... | 12 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| REFERÊNCIAS..... | 22 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|----------------|----|
| QUADRO 1 | 10 |
| QUADRO 2..... | 12 |

1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem promovido diversos debates e discussões em relação às questões de gênero e sexualidade, problematizando a complexidade que envolve os seres humanos e a maneira como se reconhecem e/ou como são enquadrados socialmente (MARANI, 2022).

Desse modo, ao refletir sobre as questões supramencionadas, e algumas experiências como dançarino desde os quinze anos de idade, houve a inclinação por se discutir a temática, como se estabelece na sociedade atual, as questões que atravessam o ato de dançar.

O que se busca ressaltar é que, as experiências aqui mencionadas emergem da noção proposta por Larrosa (2002) e, do mesmo modo, na repercussão que dança aprendida na escola, a partir de um grupo de meninos e meninas que se organizaram para aprender as coreografias, poderia afetar a corporeidade.

Inicialmente, não se percebia do atravessamento fronteiro que estava promovendo, ou seja, conforme nos chama a atenção Marani (2022, p. 02): “a recusa a práticas associadas ao masculino rumo a práticas corporais lidas como femininas, meu corpo confrontava um sistema altamente regulado”. Portanto, não se tinha consciência de que a sociedade discriminava os meninos que dançavam.

Neste sentido, considera-se que a dança vem contribuindo para a desconstrução de paradigmas, viabilizando a representatividade de pessoas e grupos que antes eram marginalizados, discriminados e ou invisibilizados em razão da sua identidade de gênero e sua orientação sexual.

Sobre o exposto, o presente estudo se justifica por endossar o debate entorno da dança, do gênero e da sexualidade na intenção de contribuir e ampliar a discussão sobre a diversidade de corpos e das diversas formas de expressão na dança, enfrentando os padrões estéticos e culturais. Portanto, esse estudo busca o enfrentamento ao enquadramento/invisibilização que opera marginalizando, excluindo e normalizando o outro como se fosse uma verdadeira aberração, visto que “as normas que governam a anatomia humana idealizada operam no sentido de produzir em senso diferencial de quem é ou não é humano” (BUTLER, p.17. 2004).

Partindo das questões referenciadas, o presente estudo objetiva investigar como a dança realiza o enfrentamento à heteronormatividade.

2. METODOLOGIA

Na intenção de atingir o objetivo proposto, o presente estudo optou pela revisão integrativa da literatura (RIL), pois é uma abordagem considerada mais ampla em comparação às outras revisões, porque inclui estudos experimentais e não-experimentais, dados da literatura teórica e empírica, promovendo maior entendimento dos fenômenos analisados (BUTLER; ANDREOLI, CARVALHO, 2010).

Desse modo, seguindo as recomendações de Silva, Souza e Carvalho (2010), optamos pelo seguinte percurso metodológico: I) a definição da questão de pesquisa; II) o estabelecimento de critérios de seleção dos artigos; III) a apresentação dos dados; IV) a discussão dos possíveis resultados.

Com relação a primeira etapa – definição da questão da pesquisa – optamos por operar a partir da seguinte pergunta: De que maneira a dança desafia e subverte as normas de gênero e sexualidade, contribuindo para a desconstrução da heteronormatividade e para a promoção da inclusão e diversidade?

Com relação a segunda etapa, os critérios de apreensão dos dados, se desenvolveram por intermédio das seguintes bases de dados: Google Acadêmico e SciELO, utilizando as seguintes combinações dos Descritores em Ciências da Saúde: “Dança e Heteronormatividade”; “Dança e Gênero”.

Seguindo o exposto, os estudos inseridos na pesquisa foram artigos publicados em português nos últimos quinze anos. Portanto, foram excluídos os que não atendiam a temática do estudo, textos repetidos, incompletos ou indisponíveis eletronicamente e, por fim, trabalhos que após leitura do título, resumo e texto na íntegra, não dialogavam com o objetivo desta revisão.

Em andamento, foram identificados os descritores nos títulos ou nas palavras-chave, iniciou-se a leitura dos resumos para verificar a aderência do trabalho apreendido nas bases com o escopo da investigação. Por fim, os documentos selecionados foram lidos integralmente. Com o intuito de criar um banco de dados, elaborou-se uma planilha dividida em quatro colunas que cumpriram a finalidade de apresentar as seguintes informações: título, autores, ano de publicação e metodologia (Ver Quadros 1 e 2).

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

No intuito de produzir os dados da pesquisa, foram utilizadas duas bases de dados, conforme disposto a seguir: Google Acadêmico e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*).

Na base de dados do Google Acadêmico, ao se pesquisar o descritor “Dança e Gênero” obteve-se o total 20.600 artigos. Com o descritor “Dança e Heteronormatividade” resultaram 7150 resultados, totalizando 27.750 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos, os artigos que se encontravam em outra língua que não fosse o português, aqueles com mais de 15 anos de publicação e artigos que não atendiam o escopo do estudo.

Com o exposto, permaneceram no estudo 26 artigos que se relacionavam diretamente com o tema, sendo dezessete (17) artigos do descritor “Dança e gênero” e nove (9) do descritor “Dança e Heteronormatividade”.

Já na base de dados da *SciELO*, foram encontrados os seguintes quantitativos: descritor “Dança e Gênero”, vinte 20 artigos; e do descritor “Dança e Heteronormatividade”, nenhum artigo. Após a leitura dos títulos e dos resumos foram excluídos quinze (15) artigos que não se relacionavam com o objetivo da pesquisa, totalizando cinco (5) artigos.

Cabe frisar que no decorrer da pesquisa, encontraram-se artigos que foram publicados nas duas bases de dados, ocasionando a exclusão destes na base de dados da *SciELO*: Marani (2022) e Cardoso (2011).

Quadro 1 – Artigos Google Acadêmico

| Título | Autores | Ano | Metodologia |
|--|---|------|---|
| O homem que dança: perspectivas do gênero e da psicologia do esporte | Katsumi Carneiro Sakamoto | 2008 | Revisão da Literatura |
| Masculinidade dança e esporte | Victor Andrade de Melo | 2009 | Pesquisa qualitativa de caráter documental. |
| Elementos para ensino de dança nas escolas: A perspectiva da educação estética | Maria do Carmo Saraiva | 2009 | Pesquisa de Campo – entrevista. |
| Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural | Giuliano Souza Andreoli | 2010 | Pesquisa qualitativa |
| Representações de masculinidade na dança contemporânea | Giuliano Souza Andreoli | 2010 | Pesquisa qualitativa |
| Corporeidade e sexualidade em dançarinos de rua: axé e hip-hop | Fernando Luiz Cardoso; Rozana Aparecida Silveira; Cinara Sacomori; Fabiana Flores Sperandio; Thais Silva Beltrame | 2011 | Revisão de literatura |
| As representações sociais da dança em aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental | Silvia Christina Madrid Finck; Fabíola Schiebelbein Capri | 2011 | Pesquisa de campo com aplicação de questionário o homem |
| O feminino e o masculino na dança: das origens do balé à contemporaneidade | Marília Del Ponte de Assis; Maria do Carmo Saraiva | 2013 | Pesquisa qualitativa de caráter documental |
| Corpo direitos e educação: Promovendo a equidade de gênero através da dança na escola | Vanessa do Nascimento Fonseca | 2013 | Pesquisa de caráter experimental |
| Performatividade constituição de gênero e teoria feminista | Judith butler | 2013 | Revisão da literatura |
| Gênero, sexualidade e curiosidade pelo saber: da concepção a resiliência | Júlio César Rufino de Freitas | 2015 | Revisão de literatura |
| Heteronormatividade: Implicações psicossociais para sujeitos não heteronormativos | Cristina Roberta da Silva Reis; Sara Angélica Teixeira; Bárbara Gonçalves Mendes | 2017 | Pesquisa qualitativa |
| Dança e sexualidade nas aulas de dança e educação básica: uma perspectiva do professor LGBT+ | Frederico Correa Corteze | 2018 | Pesquisa qualitativa |
| Concepções heteronormativas de gênero masculino e suas implicações nas aulas de dança. 14 | Igor Valentim Bruno | 2018 | Pesquisa de campo qualitativa |
| Cena queer: Normas performances desobedientes as normas de gênero e sexualidade 15 | Eberth Vinícius Lima Coutinho | 2018 | Etnologia implicada |

| | | | |
|--|--|------|---|
| Gênero e sexualidade nas licenciaturas: Por e para uma pedagogia queer | Leonardo dos Santos Silva | 2019 | Revisão bibliográfica e coleta de dados |
| A dança e as relações de gênero: uma reflexão sobre a interação entre meninos e meninas em uma aula de dança 17 | Giuliano Souza Andreoli; Larissa Canelhas | 2019 | Pesquisa qualitativa |
| Dança e preconceito: visão heteronormativa sobre a prática de dança para indivíduos de sexo biológico masculino 18 | PEREIRA, Romulo Gonçalves de Carvalho; LEITE, Regina Aparecida de Almeida | 2019 | Pesquisa etnográfica |
| Desconstruindo a heteronormatividade: Aceitação e convivência entre bailarinos(a) e não bailarinos(a) em uma escola pública catarinense 19 | Andreia Maria Ambrósio de Souza accordi; Andrea Becker Delwing; Iury de Almeida Accord | 2020 | Pesquisa-ação e etnografia |
| Dança, educação e gênero: concepções e reflexões nas relações escolares 20 | Paulo César Rodrigues Araújo Filho Maria Nária Teixeira Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo | 2021 | Revisão de literatura com abordagem qualitativa |
| Gênero e sexualidade na dança: uma reflexão educacional 21 | Douglas Barros Gomes | 2021 | Pesquisa Qualitativa descritiva |
| O efeito além dos palcos: Reflexões sobre o espetáculo Prefiro rosa e não azul, da Companhia de Teatro e Dança Traquejo na cidade de Exu-PE 22 | José Ítalo dos Santos Nascimento | 2021 | Revisão dança no de literatura |
| Dança, masculinidade e heteronormatividade: "Se elas dançam, por que eles não dançam?" 23 | Igor Henrique da Costa | 2021 | Pesquisa qualitativa com questionário semiaberto |
| Dentro e fora da norma: corpos que subvertem a norma hegemônica de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física 24 | Eliaquim de Sousa Lima Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa Arliene Stephanie Menezes Pereira | 2022 | Pesquisa qualitativa |
| Subversões pedagógicas e produção de aliança na educação física. 25 | Vitor Hugo Marani | 2022 | Pesquisa qualitativa |
| Representações de gênero e sexualidade na dança do coco do grupo Oré Anacã: percepções de profissionais de educação física | Luiz Fernando De Souza Veras Patrick Anderson Martins Magalhaes | 2022 | Pesquisa qualitativa com coleta de dados semiestruturadas |

Fonte: Autoria própria

Quadro 2 – Artigos SciELO

| Titulo | Autores | Ano | Metodologia |
|--|---|------|---|
| As desconstruções de gênero e de sexualidade no recreio escolar | Wenetz, Stigger e Meyer | 2013 | Trabalho etnográfico, qualitativo |
| A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento | Neusa Kleinubing Carmo; Vanessa Francischi; Dendena Maria do Saraiva; Gertrudes | 2013 | Pesquisa exploratória e qualitativa |
| Masculinidade (s) no balé: gênero e sexualidade na infância | Ileana Christiane Macedo; Wenetz; Garcia | 2019 | observações etnográficas e entrevistas |
| O discurso da dança e o conceito de gênero – alguns elementos de Leitura | Marilia Amorim | 2020 | Revisão da literatura |
| Dança, educação física e Heteronormatividade enquadramentos corporais e subversões performativas | Vitor Hugo Marani | 2022 | Narrativa auto etnográfica |
| O corpo da dança como arena de valores e o cronotopo do teatro. | Marilia Amorim | 2023 | Pesquisa de campo de caráter exploratório |

Fonte: A autoria própria.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando que o objetivo deste trabalho foi investigar como a dança realiza o enfrentamento à heteronormatividade, buscaram-se os artigos encontrados em duas bases acadêmicas (Google Acadêmico e SciELO), conforme disposto na metodologia.

Neste sentido, passaremos a discutir os dados obtidos com a pesquisa. Na intenção de organizar o debate com os autores, optou-se por dividí-los a partir das seguintes temáticas: Dança e sentimentos: caminhos que permitem os homens dançarem; Dança, esporte: uma estratégia de fuga da heteronormatividade; Dança e cultura: uma construção social e; por fim, Dança e heteronormatividade: Limites e normas.

4.1 Dança e sentimentos: caminhos que permitem os homens dançarem (1; 3; 9; 13)

O estudo de Sakamoto (2008) objetivou discutir e problematizar o debate entorno de homens que dançam. Para o autor, tais sujeitos buscam sua relação a

partir dos seguintes aspectos: sentimentos e emoções; e concluiu que em sua maioria, os homens buscam um sentimento de felicidade e liberdade ao dançar.

Outrossim, Sakamoto (2008) ainda chama a atenção em relação a opressão da sociedade em relação aos homens que dançam. Todavia, o estudo revela que embora essa forma de exclusão social se manifeste de maneira violenta, gerando medo, nervosismo, preconceito, xingamento, podendo afetar significativamente a parcela masculina da sociedade, a sensação de estar dançando os mantém dançando, pois o sentimento de felicidade e de liberdade é compensatório.

Outro trabalho que compôs o debate acerca da temática foi a pesquisa de Saraiva (2009). O estudo foi realizado com turmas de quartas séries do ensino fundamental e a autora observou a dança e as relações de gênero a partir de uma “abordagem fenomenológica, priorizando o sentido da dança como linguagem simbólica que radica na experiência do mundo” (Saraiva, 2009, p. 158).

Outro aspecto percebido pela autora, refere-se à dança como um espaço que possibilitou a relação com a educação de/e para gênero, pois as experiências da dança possibilitaram a interface com as atividades expressivas na escola.

Nesta linha de pensamento, Fonseca (2013) investigou um conjunto de oficinas, realizadas com um grupo de meninas de uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro, no intuito de produzir uma reflexão sobre as questões de gênero. Tais oficinas tiveram como centralidade a dança e a consciência corporal. Para a autora, as oficinas objetivaram afetar o corpo, atravessando de sentimentos e sensações na tentativa de produzir desejos e transformar normatizações de gênero.

Diante a exposição acima, Fonseca (2013) problematiza, a partir de Foucault, o modo como o corpo ao longo dos séculos XVII e XVIII foi submetido a um sistema de regras e normas que o categorizaram, hierarquizaram, classificaram de modo a configurá-lo como um espaço de docilidade e poder.

O estudo nos permitiu perceber que o trabalho com dança possibilitou o desenvolvimento do respeito ao corpo, do ensino de empatia, do contato físico e da desconstrução de estereótipo, assim como a identificação recíproca entre alunos e professores evidenciando a diversidade, inclusão e, principalmente, o respeito como menciona Fonseca (2013).

Outro estudo incluído na pesquisa foi o estudo de Corteze (2018). Na referida pesquisa, o autor objetivou a investigação sobre o modo como professores LGBTQ+ de

dança abordam a diversidade sexual e de gênero em suas aulas. Para o autor, a justificativa do trabalho emerge de a tentativa de obter estratégias e atividades que pudessem facilitar o desenvolvimento de temas nas aulas de dança da Educação Básica. Tal estratégia se deve pela possibilidade de confecção de material para servir de consulta a docentes e estudantes de dança que pretendam problematizar o impacto promovido pela heteronormatividade no espaço escolar.

Ao considerar o mencionado anterior, ficamos a pensar na discussão de Judith Butler em relação à noção de precariedade. Para Butler (2020), os seres humanos passam por precariedades, principalmente quando expostas a situações críticas, como, por exemplo, a guerra, desastres ambientais, certas condições políticas, econômicas e também normativas, daí a relação com o estado de vulnerabilidade social das pessoas em situação de marginalidade: mulheres, negros(as), pessoas LGBTQIA+, dentre outras.

Trazer à tona a discussão de Butler (2003) se deve pela necessidade de visibilizar a heteronormatividade como uma matriz/dispositivo de poder que determina a restrição binária e a heterossexualidade compulsória, isto é, como modelo social.

4.2 Dança e cultura: uma construção social (3; 4; 5; 6; 9; 10; 11; 17)

Nesse momento, optou-se por fazer a convergência de trabalhos que apresentaram a dança e seus modos de articulação com a sociedade. Assim, destaca-se que, Andreolli (2010) buscou discutir as noções de corpo e sua relação com a dança, tendo como foco os processos de construção das identidades masculinas de bailarinos que dançam. A investigação está situada no campo da perspectiva pós-estruturalista dos Estudos Culturais, e seus desdobramentos nos estudos pós-estruturalistas de gênero e de sexualidade, considerando a dança como uma prática corporal produzida na cultura e, constituída por discursos e representações culturais, sociais e artísticas que ocupam um lugar fundamental na vida das comunidades humanas e como um campo de luta por significações, portanto, uma prática compartilhada entre o dançarino e a comunidade em que está inserido.

Assim, o estudo está centrado em um conjunto de narrativas de bailarinos do mundo da dança contemporânea porto-alegrense, as quais foram obtidas a partir de

entrevistas gravadas e, posteriormente, transcritas. Tais reflexões centraram-se em: Como esses homens chegam a dançar em uma cultura onde a dança é hegemonicamente significada como uma prática não-masculina? E como se estruturam suas estratégias e negociações na produção/ criação e manutenção da identidade masculina?

Diante disso, Andreolli (2010) identifica que os homens têm uma inserção tardia nessas práticas pois precisam superar as representações culturais que operam como obstáculos. O autor ainda revela que os dançarinos, no intuito de superar essa barreira social, teriam que adotar o modelo *self-made-man*¹, comprovando sua competência profissional e técnica.

Nesta linha de pensamento, outro estudo que busca estabelecer uma relação entre a dança, o gênero e as práticas ditas femininas, foi Cardoso *et al.* (2011). A pesquisa foi desenvolvida com 35 homens e 45 mulheres dançarinos(as) de AXE² e Hip Hop.

A referida pesquisa procurou explorar diferentes períodos da história na tentativa de estabelecer a relação entre a dança e a sexualidade, pois apesar de terem identificado muitos estudos, não são muitos os que estabelecem essa tessitura.

Desse modo, Cardoso *et al.* (2011) identificou que, no transcorrer da história, a dança esteve e está presente nas culturas expressando diferentes significados: indo dos rituais de fertilidade ao mundo das forças místicas, reconhecendo a dança como instrumento de coesão com as divindades especiais, atos de comemoração, experiências para lastimar e referendar a vida.

Os autores ainda observam que a dança continua tendo significados distintos na sociedade contemporânea, produzindo diversos ícones culturais que enriqueceram e deram ainda mais beleza a nossa cultura, como por exemplo: os desfiles de escolas de samba, as danças populares, os rituais religiosos, dentre outras inúmeras práticas.

Ainda sobre o tema, Cardoso *et al.* (2011) ressaltam que, dançarinos de axé se percebem mais sensuais e mais realizados sexualmente, enquanto os de hip hop

¹ *self made man* é aquele que deve tornar-se um estudioso dedicado da arte da dança, por seus próprios meios e recursos, e que necessita “provar” sua masculinidade por meio do talento, ou ocupando posições de poder (professor, coreógrafo etc.), demonstrando sucesso econômico, espírito de independência e eficiência.

são mais agressivos e mais rudes, enfatizando uma indignação perante a injustiça social.

Outro trabalho que apresenta diálogo com a temática aqui discutida emerge do estudo de Fonseca (2013). A autora aborda o assunto da dança a partir de um projeto de adaptação de metodologias educativas em escolas, com o objetivo de produzir uma reflexão crítica sobre as consequências de normas de gênero, por meio de atividades de dança e consciência corporal com um grupo de meninas de uma escola pública do Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho tem a centralidade nas questões de gênero e a promoção dos direitos sexuais por meio da dança e de outras formas de afetar o corpo, visando impactar o corpo de meninas de 13 e 15 anos.

O trabalho de campo buscou a desconstrução de estereótipos, promovendo diálogos abertos sobre sexualidade e ética, por intermédio da dança como forma de expressão. O objetivo foi criar um ambiente seguro para discussões, incentivando autenticidade na expressão pessoal e a compreensão da diversidade, abrindo uma discussão sobre normas regulamentadoras que geram desigualdade entre homens e mulheres.

Outro trabalho que caminha nesta direção, é a discussão de Butler (2013), que parte do debate de que a identidade de gênero é uma realização performativa compelida pela sanção social e tabu, conforme explicitado pela autora:

Assim gênero é constituído por uma série de "atos" repetitivos ao longo do tempo, pois quando eu digo, eu estou fazendo alguma coisa também, essa construção de gênero e sexualidade se dá pela repetição desses discursos, assim cria o gênero e não algo que um sujeito criou individualmente para si mesmo (Butler, 2013, p. 2).

Ao trazer à tona a referida proposição, Butler (2013) intenciona problematizar a produção da equidade de gênero e de direitos, livre da expressão e orientação sexual, levando o conhecimento e o cuidado com o corpo como prerrogativa para alcançar esse direito.

Nesta direção, a autora propõe que a aprendizagem aconteça na interação com o outro em vivências significativas com o conhecimento socialmente construído, visto que, a discussão sobre as diferenças e as desigualdades, propiciam o debate sobre a diversidade cultural por intermédio do protagonismo da criança e do adolescente permitindo a construção coletiva de conhecimento.

Ainda em concordância com os trabalhos citados, Freitas (2015) considera que o saber e a curiosidade pelo saber promovem ressignificações no ambiente social e na interação plural das relações humanas.

O estudo objetivou identificar na concepção discente, as representações/estereótipos de preconceitos relacionado ao gênero e às sexualidades. Na intenção de atingir o objetivo proposto, a pesquisa de caráter qualitativo se desenvolveu a partir de uma oficina sobre a Dança Tradicional do Cavalo Marinho com 40 estudantes, 27 meninas e 13 meninos. Para a autora, a educação seria o ponto de partida para a afirmação das questões de gênero e sexualidades no âmbito escolar.

Com base nas respostas percebe-se que o debate sobre as diferenças que caracterizam a pluralidade sociocultural, não admite desigualdades e, que o protagonismo da criança e do adolescente são caminhos possíveis para a construção coletiva do conhecimento.

Já a pesquisa de Andreoli e Canelhas (2019), que objetivou analisar a constituição de corpos e posições de sujeito de alunos(as) em um currículo escolar dos anos iniciais do ensino fundamental em aulas de dança do projeto PIBID, desenvolveu-se na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. O estudo buscou evidências que apresentam a relação entre o gênero e a construção cultural de significados, símbolos e normas que dão significados às masculinidades e às feminilidades.

Desse modo, a pesquisa menciona que a diferenciação de gênero tal como é proposto pelas ciências biológicas, para designar as diferenças entre homens e mulheres, estabelece significativa influência nas diferenças construídas social e culturalmente.

Nesta linha de pensamento, o gênero é um efeito produzido por intermédio da repetição de atos correspondentes com as normas sociais e culturais que promovem um processo de hierarquização entre meninos e meninas no contexto das aulas, bem como nas formas generificadas das práticas de dança. Porém, a pesquisa também revela que algumas mudanças já podem ser percebidas, pois a intervenção docente interfere problematizando princípios e valores que operam na contraposição desse modo de pensar e agir.

Em contrapartida, o estudo aponta a forma como as expressões ditas femininas de certa forma moldam e impõe representação hegemônica de gênero na dança, as lições sobre feminilidade aprendidas em aulas de dança, por exemplo, muitas vezes são as mesmas que as meninas aprendem em outros lugares: ser silenciosa, obediente, graciosa e bonita. Assim, muitas aulas de dança reforçam certas expectativas da sociedade em relação às mulheres produzindo subjetividades femininas em conformidade com certas normas de gênero. Por outro lado, as mesmas representações hegemônicas levam à estigmatização e ao bullying dos homens que dançam.

4.3 Heteronormatividade: exclusão social e preconceito ao homem que Dança (12; 14; 18)

A pesquisa de Reis, Teixeira e Mendes (2017) emerge de um estudo exploratória e qualitativo com entrevistas semiestruturadas no intuito de problematizar como os sujeitos vivenciam e representam suas sexualidades no cotidiano. O estudo foi desenvolvido em três cidades de Minas Gerais - Curvelo, Sete Lagoas e Belo Horizonte – e teve a participação de 7 (sete) pessoas, que se reconhecem como: bissexuais, homossexuais e heterossexuais.

Considerando que o estudo teve como objetivo investigar como a normatização relacionada ao gênero e à orientação sexual limitam os corpos e as experiências de sujeitos não heteronormativos, Reis, Teixeira e Mendes (2017) evidenciam que as normas sociais conferem aos sujeitos constantes discriminações, exercendo influência significativa na subjetivação e sociabilidade destas pessoas, principalmente, no que diz respeito à falta de liberdade de ser e se representar enquanto indivíduo.

Nesta proposta de pensamento, o estudo monográfico de Bruno (2018) investiga como concepções heteronormativas de gênero impactam as escolhas pessoais de homens que aderem às práticas corporais dançantes. A pesquisa se desenvolveu a partir de um estudo qualitativo com o uso de um questionário aberto

aplicado a homens adultos praticantes de *vogue dance*² e *stiletto*³ *dance* na cidade de Florianópolis.

Ao considerarmos os dados obtidos na pesquisa, Bruno (2018) considera que os homens possuem dificuldades significativas ao escolherem às referidas práticas dançantes, visto que, as modalidades de dança mencionadas não qualificam o ser homem dentro de um sistema heteronormativo e patriarcal, como a sociedade brasileira. A pesquisa ainda revela que para ingressar na dança, torna-se necessário driblar barreiras que emergem tanto dentro do próprio ambiente domiciliar, quanto na realidade social em que está imerso.

Outro artigo que se aproxima da temática aqui discutida foi o trabalho de Pereira e Almeida (2019). O estudo busca refletir sobre dança, as questões de gênero e a heteronormatividade, bem como a perspectiva machista e sexista sobre a dança por indivíduos do sexo masculino, o que revela preconceitos internalizados perante este tipo de expressão corporal. Metodologicamente, a pesquisa se desenvolveu a partir da aplicação de um questionário com seis dançarinos, do sexo masculino, que participam do grupo de dança Venus Dance. Cabe frisar que, o referido grupo opta por apresentar-se sempre com o *Femme Style* (*waacking, vogue, stiletto e jazz funk*). É um grupo constituído por quatorze pessoas, dentre eles homens homossexuais e mulheres cis e trans.

O estudo tem como base o filme *Billy Elliot*, que retrata a vida de um garoto de 11 anos, cujo pai era minerador e pagava a academia de boxe para Elliot e seu irmão mais velho. A produção cinematográfica estabelece como centralidade a inabilidade de Elliot para a prática do boxe e, posteriormente, revela a habilidade que o menino possui para o balé, causando indignação e revolta da família.

Diante o exposto, o artigo problematiza a dificuldade que os meninos encontram para a dança, visto que, na sociedade brasileira há uma “associação entre dança e falta de masculinidade” (PEREIRA; ALMEIDA, 2019, p. 89). Os(As) autores ainda salientam que essa associação fica mais evidente quando a dança estabelece uma relação com o balé e às expressões que se aproximam dele, como a dança

² O *vogue dance* “é um gênero da dança oriundo dos Estados Unidos das Américas concebido nos anos de 1980. É elemento importante de uma cultura que articula diferentes categorias artísticas por meio da dança e das artes visuais” (BRUNO, 2018, p. 19).

³ O *Stiletto Dance* é uma prática dançante que se desenvolve em cima do salto, na qual se trabalha a postura e o equilíbrio (BRUNO 2018)

moderna, jazz e a dança contemporânea. O Hip Hop e as danças tradicionalistas gaúchas ou danças de salão não operam a partir dessa lógica.

Os(As) autores revelam que a dança manifesta o modo como a sociedade opera sobre os corpos, normatizando e intencionado, por intermédio de uma relação de poder, construir as representações de gênero e de sexualidade que caminham sob uma única constituição: heterossexual. Desse modo, a pesquisa evidencia o quanto a prática da dança é constituída por discursos machistas, homofóbicos, heterossexistas ou heteronormativas.

Assim, torna-se relevante mencionar que apesar de estarmos em uma sociedade democrática que possui leis que deveriam garantir os direitos de liberdade e de igualdade aos seres humanos, nos parece que há um discurso fundado no biopoder que discrimina, seja pela cor de pele, situação econômica, sexualidade, gênero, perfeição corporal, dentre outros aspectos que emergem do corpo.

4.4 Dança: desconstruindo a heteronormatividade (27; 31)

A presente temática emergiu do enfrentamento ao processo heteronormativo encontrado em alguns estudos, visto que, as pesquisas buscaram um caminho diferenciado para privilegiar o homem que se expressa por meio da dança.

O artigo que se relaciona com a temática aqui discutida foi o trabalho de Marani (2022). O estudo tem como ponto de partida a autoetnografia do autor que apresenta os atravessamentos das normas e inúmeras experiências negativas que teve ainda no ambiente escolar, sendo ele próprio palco para intensas disputas e enquadramentos sociais.

Um aspecto relevante da pesquisa se evidencia por intermédio das pistas que revelam o modo como a dança permitiu aos meninos, desafiar a heteronormatividade no contexto escolar.

Neste sentido, Marani (2022) organizou os enquadramentos corporais heteronormativos sofridos no cotidiano escolar, bem como às subversões performativas para contrapor as investidas sofridas por estudantes que buscavam enquadrá-lo e normatizá-lo.

Outro estudo que se articula à temática proposta neste item e apresenta contraposição à heteronormatividade e o trabalho de Saraiva, Kleinubing, Francischi (2013).

A investigação emerge de uma pesquisa de campo observacional, revelando o modo como a dança se constituiu como um espaço de compartilhamento de experiências. A experiência se desenvolveu com o auxílio de estudantes do primeiro ano do ensino médio, o que permitiu a constituição de um diário de campo para observar tais comportamentos.

Os resultados apontaram que, ainda hoje, há reprodução dos papéis historicamente representados por homens e por mulheres e que, embora a dança seja fortemente marcada por esses estereótipos, algumas transgressões ou “ousadas” relacionadas ao movimento e gênero já começaram acontecer (SARAIVA, FRANCISCHI E KLEINUBING, 2013).

5. Considerações finais

Sabendo que o objetivo deste trabalho foi investigar como a dança realiza o enfrentamento à heteronormatividade, consideramos que: a) a dança tem propiciado papel significativo no enfrentamento da lógica heteronormativa, visto que, propicia que meninos encontrem, principalmente no espaço escolar, possibilidades de expressão de sua corporeidade; b) os dados revelaram que, mesmo o sistema heteronormativo exercendo influência na sociedade, foi possível perceber práticas de enfrentamento à determinação de papéis sexuais e de debate a respeito da aceitação da diversidade de gênero e sexualidade; c) com relação à promoção da igualdade, inclusão e conscientização em relação a questões de gênero e sexualidade, evidencia-se o papel do professor, pois ao criar um ambiente que respeita e celebra a diversidade, pode contribuir para um mundo menos excludente e mais cuidadoso.

Portanto, salienta-se que a dança é cultura corporal de movimento que possibilita a transgressão de regras, criando espaços onde as pessoas possam se expressar sem julgamentos e estabelecimentos de modos de ser e agir.

Considerando que a dinâmica social é complexa e constante, o que remete perceber que está em transformação, é fundamental que o professor perceba o potencial da dança como uma expressão da cultura que permite criar espaços de troca, compartilhamento e diálogo, construindo relações de equidade e de cuidado de si e do outro.

REFERÊNCIAS:

- ACCORDI, Andréia Maria Ambrósio de Souza. Desconstruindo a heteronormatividade. **Repositório Institucional**. IFRJ, 2020.
- AMORIM, Marília. O corpo da dança como arena de valores e o cronotopo do teatro-exercício de análise. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, 2023.
- AMORIM, Marília. O discurso da dança e o conceito de gênero-alguns elementos de leitura. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 15, p. 64-96, 2020.
- ANDREOLI, Giuliano Souza. Dança, gênero e sexualidade: um olhar cultural. **Revista Conjectura, Caxias do Sul**, v. 15, n. 1, p. 107-118, 2010.
- ANDREOLI, G. Representações de masculinidade na dança contemporânea. **Movimento, [S. I.]**, v. 17, n. 1, p. 159–175, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.16175. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/16175>. Acesso em: 8 mar. 2023.
- ANDREOLI, Giuliano Souza; CANELHAS, Larissa. A dança e as relações de gênero: uma reflexão sobre a interação entre meninos e meninas em uma aula de dança. **Revista da FUNDARTE, Montenegro**, p.375-394, ano 19, nº 37, Janeiro/Março. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>> 30 mar. 2019.
- ARAUJO FILHO, Paulo Cesar Rodrigues; TEIXEIRA, Maria Nária; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. Dança, educação e gênero: concepções e reflexões nas relações escolares. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.
- BRUNO, Igor Valentim et al. Concepções heteronormativas de gênero masculino e suas implicações nas aulas de dança. **Repositório Institucional**. IFRJ. 2018.
- CARDOSO, Fernando Luiz et al. Corporeidade e sexualidade em dançarinos de rua: axé e hip hop. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 04, p. 663-672, 2011.
- CORTEZE, Frederico Corrêa. Gênero e sexualidade nas aulas de dança da educação básica: uma perspectiva de professores LGBT+. **Repositório Institucional**. UFRGS, 2018.
- COSTA, Igor Henrique da. Dança, masculinidade e heteronormatividade: "Se elas dançam, por que eles não dançam?". **Biblioteca Digital de TCCs**. UFOP, 2021.
- COUTINHO, Eberth Vinícius Lima. Cena queer: danças e performances desobedientes às normas de gênero e sexualidade. **Repositório Institucional da UFBA**. UFBA, 2021.
- DE ASSIS, Marília Del Ponte; DO CARMO SARAIVA, Maria. O feminino eo masculino na dança: das origens do balé à contemporaneidade. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 303-323, 2013.
- DE SOUSA LIMA, Eliaquim; DE CARVALHO PESSOA, Kaline Lígia Estevam; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Dentro e fora da fronteira: corpos que subvertem a norma hegemônica de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, 2022.
- DO CARMO SARAIVA, Maria. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 3, 2009.
- DO NASCIMENTO FONSECA, Vanessa. Corpo, direitos e educação: promovendo equidade de gênero através da dança na escola. **Gênero e diversidade na escola: práticas pedagógicas e reflexões necessárias**. v.5, n. 1, 2013.
- FREITAS, Júlio César Rufino De. Gênero, sexualidades e a curiosidade pelo saber: da concepção a resiliência. Anais XI CONAGES... Campina Grande: **Realize Editora**, 2015. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/10662>>. Acesso em: 08 jun. 2023.

FINCK, Silvia Christina Madrid; CAPRI, Fabíola Schiebelbein. As representações sociais da dança em aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Práxis Educativa**, v. 6, n. 02, p. 249-263, 2011.

GOMES, Douglas Barros. **Gênero e sexualidade na dança: uma reflexão educacional**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFRGN, 2021.

HADDAD, Maria Irene Delbone; HADDAD, Rogério Delbone. Judith butler: performatividade, constituição de gênero e teoria feminista. **Anais V Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades. Campina Grande: Realize Editora**, 2017.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SARAIVA, Maria do Carmo; FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. A dança no ensino médio: reflexões sobre estereótipos de gênero e movimento. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, p. 71-82, 2013.

MARANI, Vitor Hugo. Dança, Educação Física e heteronormatividade: enquadramentos corporais e subversões performativas. **Movimento**, v. 28, 2023.

MARANI, Vitor Hugo. Subversões pedagógicas e produção de alianças na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, 2022.

MELO, Victor Andrade; LACERDA, Cláudio. Masculinidade, dança e esporte: “Jeux” (Nijinsky, 1913), “Skating Rink” (Borlin, 1922) e “Le Train Bleu” (Nijinska, 1924). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 3, 2009.

NASCIMENTO, Ítalo. O EFEITO ALÉM DOS PALCOS: Reflexões sobre o espetáculo prefiro rosa e não azul (2016) da Companhia de Teatro e Dança Traquejo na cidade de Exu-PE. **Revista Cidade Nuvens**, v. 1, n. 5, 2022.

PEREIRA, Rômulo Gonçalves de Carvalho¹; LEITE, Regina Aparecida de Almeida. Dança e preconceito: visão heteronormativa sobre a prática da dança por indivíduos do sexo biológico masculino. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. v. 1, p. 87, 2022.

REIS, CRS; TEIXEIRA, S. A.; MENDES, B. G. Heteronormatividade: implicações psicossociais para sujeitos não-heteronormativos. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 5, n. 3, 2017.

RIOS, Pedro Paulo Souza; DE MELO CARDOSO, Helma; DIAS, Alfrancio Ferreira. Concepções de gênero e sexualidade d@s docentes do curso de licenciatura em pedagogia: por um currículo Queer. **Educ. Form.**, v. 3, n. 8, p. 98-117, 2018.

SAKAMOTO, Katsumi Carneiro. O homem que dança: perspectivas do gênero e da psicologia do esporte. **Fractal: Revista de Psicologia**. v. 31, n. 2, 2008.

VERAS, Luiz Fernando Souza; MAGALHÃES, Patrick Anderson Martins. Representações de gênero e sexualidade na dança do coco do grupo Oré Anacã: percepções de profissionais de educação física. 2022. 100 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)**. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

WENETZ, Ileana; MACEDO, Christiane Garcia. Masculinidade (s) no balé: gênero e sexualidade na infância. **Movimento**, v. 25, p. e25081, 2022.

WENETZ, Ileana; STIGGER, Marco Paulo; MEYER, Dagmar Estermann. As (des) construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, p. 117-128, 2013.